

DIOCESE DE AMPARO - PASTORAL DA EDUCAÇÃO- Agosto / 2017

“Todo cristão batizado deve ser missionário”

“Vossa palavra, ao revelar-se, me ilumina, ela dá sabedoria aos pequeninos.” (Salmo 118)

Amados Educadores

Quem encontra algo muito bom, sente o desejo de comunicar, de partilhar, de tornar conhecido aos demais. Se em nós não há ímpeto missionário, é porque não encontramos, de verdade, o Reino de Deus e sua alegria. Um cristão que não tenha o desejo, a necessidade de levar Jesus aos que ainda não o conhecem, é um cristão que já não experimenta a alegria de crer!

Carinhosamente,

Comissão Diocesana da Pastoral da Educação

DIOCESE DE AMPARO- PASTORAL DA EDUCAÇÃO

“Todo cristão batizado deve ser missionário”

Educação Infantil – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Agosto de 2017
--

1. Uma palavra aos professores - Colegas! Durante todo o ano temos procurado oferecer a vocês alguns subsídios que podem ajudá-los em seu trabalho, fieis ao tema da CF/17 **Biomás brasileiros e defesa da vida**” e ao seu lema – **“Cultivar e guardar a criação”**. Embora se trate de um assunto ainda abstrato, principalmente para as crianças menores, temos procurado apresentá-lo de uma forma simples, através de uma viagem imaginária onde dois amiguinhos vão conhecendo as regiões do Brasil, trazendo ideias que refletem a diversidade dos Biomas Brasileiros e a necessidade de sensibilizar os alunos para que, conhecendo-os, também se interessem em preservar nossa Casa Comum, já que muita coisa desses biomas foi destruída pela ação do homem, como resultado da ganância e da busca do lucro fácil. **Em síntese, porém, nosso objetivo é despertar no aluno o seu compromisso com a educação ambiental, através de medidas simples e práticas para atuar em favor da natureza, conforme a realidade do bioma em que vive. Contamos com vocês !**

2. Conversando com os alunos – Oi, amiguinhos! Gostaram das férias? Desejamos que tenham aproveitado bastante os dias de folga para brincar mais ao ar livre, num maior contato com a natureza, que é a maior prova da bondade de Deus. Mas, sempre é bom reforçar que a obra da criação ainda não terminou. Precisa ser continuada e cultivada por nós com o mesmo amor com que foi criada por Deus, para continuar frutificando. Deve ser guardada com cuidado para que o amor entre as pessoas também possa dar frutos. Isso porque todo o bem que fizemos à natureza em nosso benefício, atinge também as outras pessoas e assim estaremos vivendo em fraternidade. Se cada pessoa se tornar um “Guardião da Natureza” viveremos num mundo muito mais feliz.

3. Desenvolvendo o Projeto:- “Uma viagem imaginária” (3) – Quando começaram as férias, Bimbo, o copiloto propôs aos outros amiguinhos, Lucas e Cauã: - Já que vocês estão de férias, poderemos nesse mês visitar dois biomas brasileiros: A CAATINGA E O PANTANAL. Vocês topam? Os meninos em uníssono exclamaram: - Claro que sim, vai ser ótimo! Antes de partirem, porém, Bimbo lhes mostrou um mapa do Brasil, mostrando o salto que iam dar de um bioma para outro, como queriam.

Já instalados no avião, a nova aventura ia começar... Deixaram então o CERRADO, no centro do Brasil e o avião voou em direção à CAATINGA, no Nordeste do país. Bimbo começou então sua explicação... (Aqui pode-se pedir que os alunos fechem os olhos, para irem imaginando)

- Caatinga, em Tupi Guarani, que é a língua dos índios, significa “ Mata Branca “ É o único bioma exclusivamente brasileiro. Só existe aqui. A vegetação da Caatinga é feita de plantas acostumadas com o clima seco e com pouca água. Então, em tempos de seca, dizemos que a Caatinga “dorme” e poupa água e energia para voltar à vida plena durante as primeiras chuvas. A “ressurreição” anual da Caatinga é um dos espetáculos mais belos oferecidos pelos biomas brasileiros.

Depois de algum tempo de voo, a paisagem da Caatinga já era vista do avião. Era tudo muito diferente: pouca água, terra e plantas secas e muitos cactos...

Na chegada, foram recebidos por outro amigo de Bimbo, Zeca um vaqueiro. Era um vaqueiro diferente! Usava roupas e chapéu de couro, para que, durante a cavalgada, os galhos secos das plantas não ferissem sua pele. Zeca levou-os para o seu rancho, onde ficava para estar perto do seu gado. Os meninos, depois de uma boa refeição, à base de feijão e carne seca quiseram então saber como era a vida no sertão. Acomodados cada um em uma rede, que lá servia também para dormir, ficaram atentos, ouvindo Zeca falar:- “A caatinga estende-se por todo o sertão brasileiro; ocupa mais ou menos a décima parte do território nacional. É a região mais seca do país, na zona de clima tropical semiárido. Aqui a vegetação é composta principalmente por plantas acostumadas com a aridez, com pouca água como os cactos e outras que perdem as folhas durante o período muito seco. Há também algumas árvores com raízes bem grandes, como o juazeiro e que, por causa disso, conseguem retirar água bem no fundo, em grandes profundidades.”

- Que interessante! Disseram os meninos. Então é como se as árvores se “acostumassem” a viver assim? Zeca explicou:-

- É isso mesmo. Em cada região a vegetação é a que se adapta ao seu tipo de solo, clima, temperatura, regime de chuvas, ventos e assim por diante. Deus foi muito sábio criando uma natureza perfeita! Daí, a importância de preservá-la.

Foi então que os meninos quiseram saber dos bichos, pois eles também variam conforme a região. Zeca explicou:-

- Aqui existe uma grande quantidade de répteis como o sapo-cururu, a asa branca, que é nossa ave símbolo, a cutia, o gambá, o preá, o veado catingueiro, o tatupeba e outros mais.

E assim transcorreram aqueles dias maravilhosos quando ficaram conhecendo as coisas interessantes sobre a realidade do sertão brasileiro onde a vida nem sempre é fácil, mas que conta com um povo valente e corajoso. Baseado nisso foi que um grande escritor brasileiro deixou escritas essas palavras: “O SERTANEJO É ANTES DE TUDO UM FORTE”.

Terminada essa parte de sua aventura, os viajantes se despediram de Zeca e de sua família, agradecendo sua feliz estada entre eles e, principalmente, tudo o que aprenderam.

Voltaram então ao avião que conforme o combinado, rumou para o **PANTANAL** e Bimbo começou com suas explicações, iniciando por mostrar essa região no mapa do Brasil. E começou assim:-

- “De todos os biomas brasileiros, o Pantanal é o mais preservado, conservando ainda sua originalidade. No Brasil está presente nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, principalmente. É uma região plana e que se inunda conforme a época. Daí seu nome, que vem de pântano, terra molhada”.

Quando começaram a ver uma paisagem completamente diferente, já sabiam que estavam chegando. Quanta diferença! Muita água, rios, riachos, lagoas e uma vegetação exuberante, sempre verde.

- Que maravilha! Como o Brasil é lindo! Como pode ter tanta diferença entre uma região e outra? – exclamaram os meninos.

Foi então que tiveram mais uma grande surpresa: foram recebidos por um chefe índio que os tratou com alegria e consideração. Que bom para Cauã, encontrar gente de sua raça, embora de tribo diferente! O chefe então lhes explicou que eles eram índios já civilizados, frequentavam escolas e viviam quase como o homem branco, mas sempre conservando seus costumes. Não queriam que a cultura indígena desaparecesse. Moravam em uma reserva indígena, para onde foram levados.

Quando chegaram, havia já outras famílias de índios os esperando e foram recebidos com festa, música e dança típica da tribo. Essa gente era muito hospitaleira e gostava de receber pessoas de outras regiões para mostrar seus costumes e tradições.

À noite, sentados ao redor de uma fogueira, como era costume entre os índios, ficaram ouvindo com muita atenção a explicação do chefe índio sobre a região onde estavam:-

- O Pantanal é a maior planície inundável do país e é uma região que depende muito dos regimes dos rios que aqui existem. Durante o período chuvoso, de outubro a abril, a água do pantanal alaga grande parte da planície da região. Quando o tempo das chuvas acaba, os rios diminuem o seu volume de água e retornam aos seus leitos.

- E a vegetação muda também? Perguntou Lucas. O cacique continuou:-

- Todos esses fatores tornam a vegetação muito diversificada:- há plantas acostumadas com a umidade, outras típicas do Cerrado, outras próprias da Amazônia, e, nas regiões mais secas, até plantas que vivem quase sem água.

- Nossa! – replicou Cauã, então quer dizer que aqui há de tudo um pouco? E os bichos, são variados também? O chefe acrescentou:-

- Isso mesmo. Aqui temos uma fauna muito rica com várias espécies de aves, peixes, mamíferos e répteis. Por isso é que educamos nosso povo para respeitar a natureza, pois, se ela não for preservada, esses animais estão sujeitos à extinção. Mas, isso é necessário respeitar em todos os biomas, pois neles também existe esse risco.

Lucas ainda quis saber mais:-

- Mas, a população não é só de índios, não é mesmo?

- Não, além dos habitantes das cidades, há outro tipo característico do pantanal que é composto pelos RIBEIRINHOS. São aqueles que vivem perto dos rios e dependem principalmente da pesca para sobreviver.

Depois de alguns dias entre os índios convivendo com seus costumes, chegou a hora de partir. Na despedida abraçaram os novos amigos e todas as crianças da tribo, agradecendo o carinho e a atenção que receberam. Estavam na verdade muito impressionados com a maneira como esse povo protegia a natureza que os rodeava e educava seus filhos para continuarem a fazer a mesma coisa. Já no avião, os meninos agradeceram a Bimbo por essa viagem fantástica e por tudo o que puderam ver e aprender. E concluíram:-

- É O HOMEM BRANCO AINDA TEM MUITO QUE APRENDER COM OS ÍNDIOS!

4. Sugestões de atividades:-

OBSERVAÇÃO:- Tratando-se de um assunto muito extenso, julgamos que possa ser apresentado aos poucos para a classe, conforme o nível dos alunos, e desdobrado durante todo o mês, utilizando-se vários tipos de atividades:-

4.1. Hora da Conversa:- Em círculo, o professor explora o assunto, facilitando a compreensão do texto, sempre a partir das experiências que os alunos já têm. (currículo oculto) Se já ouviram ou viram em jornais e revistas, ou na TV alguma coisa sobre essas regiões do Brasil – se essas regiões são diferentes das outras que os meninos visitaram (relembrar com eles as outras regiões (Amazônia e Cerrado) – os tipos humanos característicos:- **vaqueiros na Caatinga, indígenas e ribeirinhos no Pantanal** – a influência das chuvas na flora e na fauna e na vida humana de

cada região – a maneira de viver, os costumes tão diferentes dos nossos – o perigo que ronda a natureza quando não preservada, etc...

4.2. Atividade de Pesquisa:- (1)- Relacionar na lousa em duas colunas os animais que são encontrados na Caatinga e no Pantanal. Dividir a classe em grupos. Cada grupo pesquisa sobre um ou dois tipos de animais, se possível através da Internet, imprime a figura, ou recorta de material impresso fornecido pelo professor, faz um cartaz com eles e os apresenta à classe.

4.3. Atividade de Pesquisa:- (2) – Os alunos que puderem pesquisam na Internet, ou em material impresso sobre os tipos humanos característicos das regiões em tela: Vaqueiro, da Caatinga, Indígenas e Ribeirinhos do Pantanal.

4.4. Atividade de Educação Artística:- Apresentar à classe figuras de árvores e vegetação próprias dos biomas em questão e pedir que desenhem em folhas de papel essas plantas para compor os murais de classe:- **Vegetação na Caatinga – Vegetação no Pantanal** – (podem-se usar também recortes)

4.5. Hora da História:- O dia em que duas meninas salvaram uma árvore

Anne e Beth tinham algo em comum, o amor à natureza! No parque onde elas costumavam brincar existia uma bela árvore que ficava longe das demais, em um cantinho isolado. Todos os dias elas iam ao parque para ficar mais perto da árvore: lá elas brincavam, lanchavam e passavam um bom tempo se divertindo perto da bela árvore.

Certo dia, ao chegarem perto da árvore, elas observaram uma enorme movimentação de pessoas próximas e falaram:-

- O que deve estar acontecendo, Anne? – Perguntou Beth.

- Acho que as pessoas devem ter descoberto nossa bela árvore e agora a estão admirando como nós. - falou Anne.

Mas, ao chegarem perto elas viram que não era bem isso que realmente acontecia... Observaram um homem fardado com um enorme serrote nas mãos: ele estava preparado para cortar a árvore ao meio e as pessoas ao redor estavam observando a cena. Sem pensar duas vezes, Anne falou:-

- O que o senhor pensa que vai fazer? Não pode derrubar essa árvore meu senhor, ela pertence ao parque e é contra a lei de nossa cidade derrubar qualquer árvore deste parque!

- Com licença garotinha, mas você não sabe de nada! – Falou o homem.

- Desculpe senhor, mas quem não sabe de nada é você! Nós conhecemos as leis de nossa cidade, principalmente no que diz respeito ao meio ambiente, a natureza! E se o senhor derrubar essa árvore será multado e até preso! – Falou Beth.

- Tenho que derrubar essa árvore, pois ela não irá fazer falta, está longe das demais.

- Claro que irá fazer MUITA falta, qualquer árvore do mundo que alguém derruba faz MUITA falta! – Falou Anne.

- Nós gostaríamos que o senhor fosse embora com esse serrote horrível daqui! – Falou Beth.

- Não irei mesmo e não vão ser duas garotinhas do tamanho de nada que irão me impedir de derrubar essa árvore, vocês não sabem de nada!

A multidão que estava ao redor da árvore começou a vaiar o homem que queria derrubar a árvore, mas ele nem ligou, ligou o serrote e o colocou próximo do tronco...

- NÃO!!! – Gritaram as meninas.

E quando ele se preparava para derrubar a árvore de vez, ouviu-se uma voz de homem gritando:

- Desligue esse serrote agora ou você será preso!

Era o prefeito da cidade.

- Nossa cidade tem uma lei que proíbe cortar qualquer árvore deste parque, quem mandou você aqui?

- Desculpe-me Senhor prefeito e ninguém me mandou aqui: sempre via essa árvore sozinha longe das demais e então resolvi derrubá-la, pensei que não iriam sentir a falta dela.

- Você está muito enganado, qualquer árvore a menos no planeta faz MUITA falta sim, e graças às meninas essa árvore não foi derrubada hoje, graças ao empenho em preservar a natureza. Agora vá embora e espero que tenha aprendido a lição!

Depois de toda aquela confusão, Anne e Beth passaram a amar ainda mais a bela árvore e todos ficaram conhecendo-as como as meninas protetoras da natureza e, claro que também, entrou para a história da cidade o dia em que duas meninhas salvaram uma árvore!

(“Contos para criança ler, ouvir e sonhar”) – <http://www.mineiapacheco.com.br>

4.6. Hora da Reflexão – Lição de Vida – Ler ou contar a história para a classe explorando suas ideias principais. Além do desenrolar dos fatos, é bom que o aluno perceba que preservar a natureza não requer grandes ações, mas, sim, a vontade de estar atento e colaborar, mesmo sendo criança e com pequenas ações para cuidar da criação.

4.7. Dramatização da História:- Em grupos, os alunos ensaiam e apresentam a dramatização da história, em dias diferentes.

4.8. Momento do Propósito – (continuação da atividade do mês anterior) – Em grupos, os alunos discutem, escrevem ou desenham ações que as crianças podem praticar para preservar as plantas e jardins. Ex:- Nós alunos do grupo... aprendemos valor das árvores, plantas e flores que tantos benefícios trazem à natureza. Queremos ser “Guardiões da Criação”. Então, nos propomos a conservar a vegetação que temos onde vivemos da seguinte maneira:- 1-

2-..... 3-..... 4-..... 5-.....

Exs. Regar as plantas de casa e da escola – não pisar na grama dos parques e jardins – retirar a folhas velhas das folhagens - não colher flores dos jardins – respeitar o trabalho dos funcionários que cuidam dos parques de nossa cidade – limpar os vasos de plantas retirando as ervas daninhas – tirar a água parada dos vasos para evitar a Dengue, etc...

4.9. Momento da Gratidão – (continuação do mês anterior) Com base no que a classe vem aprendendo sobre a diversidade dos biomas brasileiros e sobre ações que podemos fazer para preservar a natureza à nossa volta, pedir que, a cada dia, um aluno faça um agradecimento a Deus por ter criado para nós um país tão grande e com tantos recursos naturais.

5. Atividade de Seguimento:- Contar em casa a Viagem Imaginária que a classe fez acompanhando Bimbo, Lucas e Cauã e o que os meninos viram e aprenderam

Professor! Esperamos que aproveite o nosso trabalho. Muito maior do que ele é o seu esforço e criatividade para adaptá-lo à realidade de sua classe.

BOM TRABALHO

DIOCESE DE AMPARO- PASTORAL DA EDUCAÇÃO

Todo cristão batizado deve ser missionário”

Do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental – Agosto de 2017

Olá Professores e alunos!

Este ano, o tema da Campanha da Fraternidade é **“Fraternidade: Biomas brasileiros e a defesa da vida”**. O lema de 2017, **“Cultivar e guardar a criação”** (Gn 2.15), buscar alertar sobre a necessidade de cuidar e proteger a natureza. O objetivo é despertar no aluno o seu compromisso com a educação ambiental, através de medidas simples e práticas para atuar em favor da natureza, conforme a realidade do bioma em que vive. Durante todo mês estaremos abordando o bioma **CAATINGA**.

Texto 1: A BELEZA, AS FRAGILIDADES E OS DESAFIOS DO BIOMA CAATINGA

A caatinga, por ser uma vegetação geralmente baixa, favorece a apicultura. É também a vegetação baixa o melhor alimento para a criação de animais de pequeno e médio porte como cabras, ovelhas e outros adaptados ao clima semiárido.

Este bioma tem sido agredido pelas queimadas e pelo desmatamento para plantio de culturas que raramente se adaptam adequadamente como o caso do ciclo do algodão. Outras causas do desmatamento são o gado bovino solto nas caatingas e a geração de madeira para a indústria de gesso e para as carvoarias. O desmatamento gera a desertificação provocada pela economia irresponsável e predadora.

CONTEXTUALIZAÇÃO POLÍTICA

A partir da década de 90 do século passado foi abandonada a ideia de lutar contra a seca – característica do bioma caatinga – e passou-se a difundir a ideia de aprender a conviver com o semiárido. Esta mudança de ideia promoveu a captação da água da chuva para beber, da defesa dos territórios das comunidades tradicionais e indígenas, valorização da cultura local, dos saberes dos povos caatingueiros, do aproveitamento da energia solar, dos ventos e outros potenciais da região. Também se expandiu a rede de infraestrutura social, como energia elétrica, adutoras, telefonia, internet, etc. Contudo, há ainda a debilitada infraestrutura da saúde, violência no campo e a presença das drogas nas cidades interioranas. A insegurança no campo tem provocado a migração para as áreas urbanas.

CONTRIBUIÇÃO ECLESIAL

As festas de São João, rodas de São Gonçalo, celebrações da Quaresma e Semana Santa são marcas da religiosidade popular da caatinga. Padre Ibiapina, um cearense, aproveitou-se desta religiosidade popular para implantar várias resoluções dos problemas do povo. Ainda no século XIX ele concretizou a captação da água das chuvas nas cisternas nas casas da Caridade, onde se acolhiam enfermos, mulheres grávidas e viajantes.

Seguiram os passos do religioso cearense o padre Cícero e muitos de seus discípulos que souberam acolher o povo liberto da escravidão e remanescentes indígenas, fundando comunidades como Caldeirão no Crato (CE) e Canudos (BA).

Atualmente se observa que a vida de fé das comunidades cristãs neste bioma é marcada pela piedade popular, que se caracteriza pela devoção e pelas romarias nos expressivos santuários da região, como Bom Jesus da Lapa (BA), Santuário Frei Damião (PB), Santuário de São Francisco, em Canindé (CE), etc. Não podemos deixar de citar que experiências da ação evangelizadora como a Campanha da Fraternidade e CEBs, surgiram na região Nordeste.

O AGIR NO BIOMA CAATINGA

A Caatinga é um bioma extremamente frágil. Nas últimas décadas 40 mil quilômetros quadrados deste bioma se transformaram em deserto por interferência do homem. Padre Cícero, em meados do século passado, deixou vários preceitos ecológicos que continuam atuais:

“Não derrube o mato e nem toque fogo no roçado. Não cace, deixe os bichos viverem. Não crie boi ou bodes soltos. Não plante em serra cima, faça uma cisterna para guardar água da chuva. Plante a cada dia pelo menos um pé de árvore”.

Além dos preceitos do Padre Cícero é preciso ainda retomar as discussões sobre a realidade urbana, principalmente em relação ao esgotamento sanitário. Ampliar o uso de cisternas para captação das águas da chuva e desenvolver a captação da energia solar e uso da energia eólica. Reforçar a luta pela demarcação dos territórios indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Trazer para as escolas o estudo sobre um correto entendimento do bioma caatinga para que as pessoas ali residentes aprendam a conviver e superar os desafios da seca.

Sugestões de atividades:

- 1- **Leitura e compreensão do texto:** a) Qual o clima do bioma Caatinga? b) Qual o tipo de vegetação? c) Essa vegetação favorece a que tipo de criação de animal? d) Você sabe o que é apicultura? e) Quais as causas que têm prejudicado esta região? f) Como o povo desse lugar aprendeu a lutar contra a seca? g) Nessa mesma época (década de 90), o que aconteceu com a infraestrutura? h) Qual a marca da religiosidade do povo da caatinga? i) Qual a implantação feita pelo padre Ibiapina no século XIX? j) Quais as comunidades fundadas por Padre Cícero? l) Quais as características da vida de fé no bioma em questão? m) Quais os preceitos ecológicos deixados por Padre Cícero? O que ainda precisa ser feito em relação à realidade urbana do povo?
- 2- **Preceitos:** Crie 02 preceitos e escreva-os em um papel sulfite com letras grandes
- 3- **Pesquisa:** Pesquisar imagens que representem toda a beleza do bioma Caatinga.
- 4- **Mural:** Montar um grande painel com o nome: “Belezas naturais do bioma Caatinga”.
- 5- **Trabalho em pequenos grupos (máximo de 04 alunos):** Escreva um pequeno texto que caracterize alguma das belezas do bioma Caatinga (até 06 linhas).

Exemplo a ser seguido: O que você considera viável de ser feito na comunidade onde você mora? Qual seria a sua proposta, tendo em vista o que você detectou como problema?



- 6- **Marca-páginas sobre os biomas:** Proponha à classe a elaboração de marca-páginas com a temática dos biomas brasileiros. Os alunos podem criar marca-páginas, escolher imagens e desenhar diferentes formas e formatos. Sugira a eles presentear os colegas com a produção.
- 7- **Curiosidades:** Pesquise em jornais, revistas, internet, alguma curiosidade relacionada ao bioma Caatinga. Seu trabalho de pesquisa deverá ser comentado com os colegas de classe.
- 8- **Atividade de Pesquisa:-** Os alunos que puderem pesquisam na Internet, ou em material impresso sobre os tipos humanos característicos das regiões em tela.
- 9- **Palestra:** Em grupo organize uma pequena palestra sobre o Bioma Caatinga, para ser apresentada em outras classes da escola (Pode ser uma tarefa dos anos mais adiantados).
- 10- **Canção Asa Branca:** Convide os alunos a ouvirem a canção, *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que aborda um bioma brasileiro: a Caatinga.
Os alunos poderão: ouvir, dançar e analisar a letra da música. Por fim, comente com os alunos que a música se refere à grave seca do sertão.

A asa branca é uma ave conhecida na região da Caatinga, considerada pelos habitantes desse bioma como uma esperança de chuva. Oriente os estudantes a perceberem que as expressões artísticas representam a sócio diversidade dos biomas. Dessa forma, sempre que possível lance mão do repertório cultural brasileiro, que expressa à vida dos povos dos biomas.

Atividades de seguimento:

- a) Cantar junto com a família a música “Asa Branca” e comentar sobre a falta de chuva e o significado de Asa Branca.
- b) Falar sobre os feitos de Padre Cícero, citando os preceitos por ele criados.

Bom trabalho.

Todos nós, como habitantes do planeta Terra, **devemos zelar pela defesa do meio ambiente.**

ENSINO MÉDIO – Agosto de 2017

TEXTO 1 – Início de semestre, uma vida nova?

Esse título nos leva a um viver bem questionador. Iniciemos pela seguinte observação sábia do grande escritor Mark Twain: *“Esforcemo-nos por viver de maneira tal que, quando chegarmos à morte, até o diretor da funerária o sinta.”* Partindo desta forte contextualização de vida, desejamos a vocês, jovens, neste último semestre, uma vivência pessoal, familiar e estudantil que, sinceramente, possa melhorar o mundo, enriquecendo-o a serviço de todos com os quais convivem. Embora o pensamento de uma vida finita não seja uma constante na vida do jovem, pois que a plenitude do presente, da modernidade, o absorve; sabemos, no entanto, que a nossa existência é como *a passagem de uma sombra* e nenhum reinício é possível, uma vez chegado ao fim. Mas, para reiniciar seus estudos, a partir deste mês dedicado às vocações (e, certamente, você já tem percebido qual é a sua), deixamos alguns pensamentos para que encontre um caminho que lhes traga paz e segurança em seu dia a dia, baseando-se nesta trilogia: *ser justo e honrado e ter valor, afeto, amabilidade / amar a sabedoria, a virtude / desprezar a crueldade, a arrogância.*

Assim, acreditamos que o seu mundo interior conseguirá bondade de coração, integridade de seus objetivos de vida e alegria de ser jovem e feliz

Texto 2- Para refletir

Há pessoas que, na sua ânsia de experimentar uma liberdade genuína, se lançam à procura de toda espécie de prazer, porque só assim é que se sentem realizadas. Mas a resposta não está no prazer, como muitos jovens já estão a descobrir, pois constatamos que estes ainda continuam insatisfeitos. Pior, ainda, é esta realidade: na busca de ser feliz, de encontrar sua liberdade, o ser humano se volta para os prazeres, gerando a total frustração de vida. Assim, a liberdade não passa de um sonho. O que é a verdadeira liberdade? Muitas seriam as respostas, tais como: ter autodomínio, não ser escravizado por nada, ter a paz interior. Ser livre pode significar o trilhar de dois caminhos, que são seguros: a nossa própria consciência e Deus que traçam a linha reta de nossa vida. Concluindo: reinicie seu semestre com uma proposta de vida: oferecer sempre e a todos o arco-íris de suas cores de graça e da graça das suas cores, e não a obscuridade das nuvens cheias de tormentas.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. A proposta de vida sugerida no final do texto “Para refletir” pertence à sua visão de mundo? Como você justificaria essa forma de viver e vivenciar a vida?
2. Como podemos definir liberdade? Como ela se lhe apresenta perante uma sociedade pós-moderna e cheia de paradigmas?
3. Que relação você acha que há entre prazer e liberdade?
4. Que observação dá para ser feita com relação ao pensamento de Mark Twain?
5. Que leitura podemos fazer da seguinte citação: “nossa existência é como a passagem de uma sombra”.
6. Foram citadas algumas trilogias no primeiro texto. Qual se enquadra melhor em sua vida. Por quê?

7. Em que dimensões você pauta seu mundo interior? Você se considera um jovem que está inserido no mundo da espiritualidade ou longe dela? Detalhar as razões pelas quais você optou por tal caminho de vida.

8. Vamos falar um pouco sobre vocação? Qual é a sua escolha nessa proposta de vida?

Desejamos um feliz semestre, com muitas realizações pessoais.

Membros da Pastoral da Educação